



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Distintos Destinos: Fracasso e Sucesso da Frente País Solidário (FREPASO) e do Partido dos Trabalhadores (PT)
Autor	BRUNO MARQUES SCHAEFER
Orientador	SILVANA KRAUSE

Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa: “De *outsiders* a desafiadores: novos partidos no Brasil, Venezuela, Uruguai e Argentina”, desenvolvida desde o ano de 2012. A pesquisa busca, de modo geral, dentro do contexto da discussão acerca de novos partidos, analisar estas organizações que nascem ou retornam, após a transição política na América do Sul, e são capazes de alterar os padrões de representação dentro dos respectivos sistemas partidários. Neste sentido, estes partidos representam desafios ao sistema partidário, ao incluírem novos atores e emergirem de fora do sistema, são caracterizados, então, como *break-in*. Este recorte, por sua vez, pretende centrar-se no estudo comparado de dois partidos: a FREPASO (Frente País Solidário), da Argentina, e o PT (Partido dos Trabalhadores), do Brasil. Ambos são partidos criados ao final dos respectivos regimes militares, e conjugam características que os aproximam da definição *break-in*. Estas características, no entanto, não determinaram resultados semelhantes. Enquanto o PT (fundado no início da década de 80), em 2002, alcançou a presidência do Brasil, a FREPASO (fundada no início da década de 90) definiu e acabou por se dissolver no início dos anos 2000. A partir da análise de suas respectivas origens, bem como de variáveis como a coesão, a inclusão, a posição política frente ao *status quo* (oposição parlamentar) e o desempenho eleitoral, pretende-se determinar o quanto essas semelhanças e diferenças, foram determinantes para os destinos distintos de ambas as organizações. Ambos partidos nascem como opositoristas ao *status quo* e incluem, de maneiras distintas, novas elites. No entanto, enquanto o PT cria mecanismos institucionais que tornam custosas as cisões, bem como fortalece uma coalizão dominante na direção, a FREPASO acaba por tornar-se não mais que uma confederação de partidos, fragmentação que se apresenta como ‘natural’ após uma passagem pelo governo. Desta forma, a questão se apresenta em termos comparativos a partir da ideia de institucionalização partidária.